

Didática... pedagogia... oralidade... afins, mas encantoadas na comunicação em medicina

Arary da Cruz Tiriba¹

Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Departamento de Medicina da Escola Paulista de Medicina —
Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp)

Noviços da docência — preceptores dos alunos do último ano para graduação —, além das habilidades aplicadas ao exame do paciente, requisitam provas laboratoriais urgentes e indicam o tratamento do primeiro momento. Em contraposição, estão por atingir a largueza de visão clínica e a ousadia, *quantum satis*, para agregar complementos de comunicação, o que é natural. Os mais retraídos — quiçá por inibição —, chegam a esquivar-se do confronto com o docente calejado na prática do ensino da medicina.

A conotação decorreria da falta de apreciação sobre didática, na unidade disciplinar, excedendo àquela, preliminar, do currículo obrigatório da pós-graduação. A reversão será valiosa, em favor da boa imagem do médico.

Exemplos, da deficiência? Suponha-se, sob comentário, a *cólera*, doença epidêmica que reedita episódios dramáticos da antiguidade. O discurso — pelo preceptor — certamente cuidará do quadro clínico, diagnóstico, epidemiologia, tratamento, profilaxia... Objetividade aprovada, sem dúvida, mas lamentável a omissão do papel representado por John Snow na investigação da transmissão; também, das perspectivas da sua reintrodução no nosso meio e do dispositivo para o enfrentamento... Sobre a paralisia **infantil** comentário,

incompleto, sem a referência do ataque agudo sofrido pelo presidente norte-americano, Franklin Delano Roosevelt, pessoa **adulta** mais celebrada como vítima... Observe-se a contribuição histórica para o ornamento da dissertação. Para a adição dos retoques — atraentes à discussão —, os mestres experientes estariam mais habilitados à transmissão do conhecimento, associada à boa expressão.

De outra parte, a denúncia dos vícios de comunicação deve ser exercida pelo traquejado, sem temor do desagrado, a bem da veracidade. Quer ver? A paracoccidiodomicose (blastomycose) vem sendo nomeada por preceptores e...(!) docentes — repetida sem restrição por alunos — simplesmente, como "paracoco", contração, mais que viciosa, pernicioso, apontando incultura do orador.¹

Como? o reparo das impropriedades? Aí, o **martelinho de ouro!** Por inserção, ao final das exposições domésticas, de *flashes* de análises; em primeira mão, emanadas dos alunos próprios da pós-graduação; secundando, o Professor Orientador. Venha o que vier — aprovação/desaprovação —, a metódica tornar-se-ia rotineira, diluindo traumas e amuos. Identificar-se-á, eventualmente, aquele aluno bem preparado — com tendência, também, para o jornalismo científico —,

¹Professor titular, aposentado, em atuação voluntária, Universidade Federal de São Paulo — Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM). Membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo, ocupante da Cadeira 81, Adolpho Lutz.

Editor responsável por essa seção:

Olavo Pires de Camargo. Professor titular e chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Endereço para correspondência:

Rua Cayowaá, 969

Vila Pompeia — São Paulo (SP) — CEP 05018-001

Tel. (11) 3862-4411 – Fax (11) 3872-2307

E-mail: atiriba@terra.com.br

Fonte de fomento: nenhuma declarada — Conflito de interesse: nenhum declarado

Entrada: 26 de agosto de 2014 — Última modificação: 26 de agosto de 2014 — Aceite: 9 de setembro de 2014

¹Para, prefixo grego, significa ao lado, paralelo; daí, *paracoccidiodomicose*, ao lado... correspondente... equivalente à... *cooccidiodomicose*, esta, também de origem fúngica, produzida por *Coccidioides immitis*, própria de áreas desérticas do Novo Continente, rara no Brasil. O uso condenável de *paracoco* reduz-se, portanto, a... *ao lado do coco*... pertinente à drupa — precursora da saborosa cocada —, nada a ver com uma e outra doença.

Conhecimentos sobre a paracoccidiodomicose foram-nos transmitidos por Adolpho Lutz, Alfonso Splendore, Floriano Paulo de Almeida, Carlos da Silva Lacaz, Gildo Del Negro. Referências enriquecedoras!

o qual poderá contribuir para difusão do propósito de aperfeiçoamento da comunicação. Tal olhar, dirigido para o aprimoramento didático, concorrerá para sua integração permanente ao discurso, beneficiários tanto o ensino quanto a pesquisa e a imprensa médica.

Em resumo, o debate é guarnecido de didatismo se a voz tem alcance em todos pontos do auditório, se repercussão agrada pela clareza dos argumentos e pelos recheios pitorescos da experiência autoral, se o material de apoio — sem exceder de muito o essencial —, é de pronta compreensão... Em outras palavras, conjuntura oposta ao tédio....

Sugerida, ao início, algo como **trava** dos jovens preceptores. Só dos moços?! Verso, reverso... também, de docentes de longo curso, hábeis à comunicação, mas relegados do ensino médico, à margem... *retired*, aposentados, inativos, retrogradados, removidos dos *campi*! Dotados de experiência didática, que importa! **Cartão vermelho!** Contribuições

viáveis, espontâneas, voluntárias, mas desencorajadas pela Universidade! [predação? antropofagismo?... proveniente do cerne da tribo?!...] Fenômeno "mão dupla": marginalização, do Colegiado para o Mestre; acomodação, do Mestre para a Colegiado. Efeito, imediato, alteração de *status*: substituição da experiência adquirida — pessoal —, pela informação computadorizada.

Aquele receio, do preceptor noviço, ora se inverte: o do Mestre! Retirado,² frente aos moços armados... da atualização tirada do bolso... do colete? Não, colete em desuso. Atualização digital! do dia! à hora! imediata e mediata! No bolso! do avental branco do aluno... Temida pelo *retired*? que não se identificou com a *web*? *Qui lo sá!*...

De proveito, aos alunos, se a preleção prática fosse mesclada com a participação dos mestres: a do recente com a do acabado. O que exige sintonia. E que não é fácil para nenhum dos lados... Mas vale a pena insistir. E aperfeiçoar.

²Igual lousa celeste... Na **Constelação Universitária**, estrela — qualquer grandeza — que se extinga, *deita o risco de giz... brilhante, fugaz, último*. — VOCÊ NÃO VIU! PASSOU UM METEORITO!!!